

## Arte na Rua

Projecto Fronteiras Urbanas e Educação Comunitária

João Moreira  
Mônica Mesquita

O Projecto Fronteiras Urbanas, subsidiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e apoiado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, é fruto do Movimentos Fronteiras Urbanas – movimento comunitário que nasce da união de cidadãos voluntários, moradores ou não da Costa de Caparica, que têm em comum o raio de desejo e ação em duas comunidades centrais desta freguesia: Comunidade Piscatória e Comunidade Bairro. O mesmo tem como objectivo formal central a sistematização da educação comunitária inserida nestas comunidades, numa metodologia etnográfica crítica, e abarca três tarefas essenciais solicitadas por membros das mesmas, sendo elas: Alfabetização Crítica, Cartografia Múltipla e Histórias de Vida. Porém, salienta-se que o verdadeiro objectivo assenta-se na emergente tarefa de dar voz e visibilidade aos pescadores locais, bem como desbravar caminhos para que o Direito à Água seja exercido no bairro (afinal, mais de 100 famílias urbanas ali vivem sem água nem saneamento básico). A Comunidade Académica inseriu a Mediação Comunitária com uma ação transversal neste projecto e destaca-se pelas parcerias desenvolvidas intra e entre diversas comunidades. A aprendizagem em sua pluralidade e diversidade tem-se mostrado a principal ferramenta de integração, expansão, consolidação e amor do projecto ao longo destes anos.

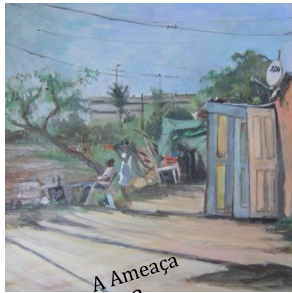
Na realização de todas as tarefas dentro do projecto, a arte tem sido o mote organizador e impulsionador – mostrando-se e firmando-se como transcultural. Buscamos nas diferentes formas de arte, e na diversidade inserida nesta formas, conhecimentos tácitos para explorarmos novos conhecimentos do eu, dos outros, bem como do entorno histórico-sócio-político-ambiental-cultural. Nestes exercícios destacamos uma experiência que tem sido fomentada pelo artista João Moreira, uma vez por semana, num atelier móvel e a céu aberto, na Comunidade Bairro.



Nesta proposta de estar com, fazer com e aprender com, João Moreira destaca-se pela simplicidade, originalidade, eficiência, carinho e empenho com que tem desenvolvido este atelier que, desde o tempo que era Educador no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@ansFormArte (lugar que forneceu os primeiros contactos com os actores, ou melhor, artistas, desta comunidade), sempre



foi um objectivo de sua vida. O atelier móvel quando entra na Comunidade Bairro, nas tardes de terça-feira, revela todo o destaque acima descrito, com a chegada dos artistas – em sua maioria crianças que se encontram sem creche, com um sorriso no rosto e abraço apertado no amigo João. Pensado para atuar com crianças, hoje em dia o atelier do João é um espaço de encontro de todos para todos, um espaço de esperança, de amor e, especialmente, de reconhecimento.



A Ameaça  
2012  
João Moreira

O espaço desenvolvido pelo artista João Moreira é um exemplo de voluntariado que modifica as características do acto de voluntariar, transformando este acto em bilateral, mostrando que o voluntariado transcende preconceitos revelando-se como um acto de ser e estar neste novo milênio. O voluntariado, neste caso, pode ser entendido como o resgate de valores e ética do ser humano, da aproximação dos seres, do convívio do todo.

Assim, ficamos com as palavras do João Moreira:

Não me sinto muito confortável com a palavra voluntário para falar dos momentos que passo na Comunidade Bairro, não sei quem ajuda quem. Digamos que troca amorosa seria mais apropriado para descrever o meu voluntariado.



Fui para o bairro em Setembro de 2011, depois de uma pausa do trabalho desenvolvido no projecto D.A.R. à Costa, projecto esse no âmbito do Programa Escolhas. Tinha já, à muito tempo, a noção que o trabalho comunitário devia ser realizado na e com a comunidade. Não foi difícil começar a trabalhar: tinha os meios, a vontade e a convicção que para as crianças (e não só) seria positivo do ponto de vista da estimulação cognitiva, afectiva e da auto-estima.

Os momentos são preenchidos de várias formas: pintando, lendo ou “simplesmente” conversando. No entanto, o essencial deste trabalho comunitário, ou melhor deste acto, é a **atenção**: o acto de estar atento aos nossos semelhantes.



E esta tem sido a nossa Arte na Rua!



O Palhaço Gonçalo - 6 anos



Umar - 4 anos